



Voto de Pesar

Faleceu no passado dia 8 de Março, em Santa Cruz da Graciosa, onde vivia, Manuel Machado Ávila.

Manuel Machado Ávila nasceu em Maio de 1916, na freguesia das Doze Ribeiras, Ilha Terceira, no seio de uma família numerosa e sem grandes recursos financeiros.

Bem cedo, ainda na escola primária, através do desenho já revelava os seus dotes artísticos, mas só mais tarde, por influência dos amigos, dos quais se destaca o Coronel Frederico Lopes, continua os estudos na Escola Industrial e Comercial Madeira Pinto, em Angra do Heroísmo, onde concluiu o seu curso com elevada e classificação.

Foi na Junta Geral que Machado Ávila encontrou lugar para trabalhar e onde granjeou a confiança dos seus superiores tendo, por isso mesmo, sido colocado na Ilha Graciosa, a fim de implantar e supervisionar a obra de "Construção do Pontão da Ventosa", no lugar de Penais, Freguesia de São Mateus (Praia).

Acaba mesmo por se radicar definitivamente naquela Ilha em virtude de aí ter casado e constituído família .

Foi como responsável pela Secção de Conservação de Estradas da Graciosa, que dirigiu eficiente e esmerado trabalho na correcção e pavimentação de estradas, na construção de praças, obras de arte, edifícios públicos e particulares em toda a ilha.

Contrariamente àquilo que muitas vezes hoje acontece, o Sr. Ávila, como era conhecido pelos Graciosenses, punha sempre nas suas obras o "selo" de bem feito e de grande qualidade. Por isso, foi louvado pelo Secretário



Regional do Equipamento Social, em 1985, quando terminou a sua carreira de funcionário público, com a duração de 42 anos.

Mas a sua obra não acaba aqui.

A sua habilidade natural para o desenho e os seus conhecimentos arquitectónicos leva-o a "traçar projectos de belas e funcionais habitações; a sua tendência para as belas artes leva-o a pintar apreciados quadros, os seus dotes de escultor, fazem-no moldar alguns bustos; da sua veia poética brotam quadras e sonetos, alguns dos quais, compilados, deram à estampa o seu livro intitulado "Horizonte Liberto".

Não esqueceu também as suas obrigações sociais, já que durante largos anos colaborou com comissões fabriqueiras de diversas obras de âmbito social e foi Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Santa Cruz.

" ... enfim um nunca mais acabar ..." como diria o seu grande amigo Augusto Gomes.

Manuel Machado Ávila via o mundo à sua maneira, à maneira do verdadeiro artista que era, por isso, muitas vezes foi incompreendido. Contudo, nunca deixou de ser afável, simples, humilde e de pertencer ao povo "com o qual sempre se identificou, serviu e amou".

Este Graciosense do coração é daqueles que, no século recentemente acabado, mais fez para que o enriquecimento patrimonial, cultural e artístico da "sua" ilha Graciosa fosse uma realidade.

Assim, ao abrigo das disposições estatutárias e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, propõe à Assembleia Legislativa Regional dos Açores, reunida em 13 de Março de 2001, a aprovação de um Voto de Pesar pelo falecimento do Senhor Manuel Horta, Sala das Sessões 13 de Março de 2001.

Os Deputados do Grupo Parlamentar do PSD



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
ASSEMBLEIA LEGISLATIVA REGIONAL
Gabinete do Presidente

Aprovado por unanimidade, na Horta, na sessão plenária de 13 de Março de 2001.

O Presidente da Assembleia Legislativa
Regional dos Açores

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Fernando Menezes', written in a cursive style.

Fernando Manuel Machado Menezes